



CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS



CINEMA

Duelo de Titãs

Por: Fábio Freire



Assistir a *Os Infiltrados*, novo filme de Martin Scorsese, é, de certa forma, recompensador. Depois de dois trabalhos burocráticos feitos para ganhar um inédito Oscar de melhor direção (o equivocada *Gangues de Nova York* e o suntuoso *O Aviador*) e de ter levado uma banana da Academia nas duas vezes, o diretor chuta o balde e volta a fazer o que sabe melhor: retratar a violência e a tensão que cercam o mundo do crime. A última vez que

vimos Scorsese filmar de maneira tão visceral foi no, já distante, *Os Bons Companheiros* (apesar de ótimos filmes, *Cabo do Medo*, *A Época da Inocência* e *Kundun* têm propostas diversas da filmografia mais celebrada do diretor).

O cenário da volta de Scorsese aos bons tempos é a cidade de Boston e a trama, inspirada na trilogia de filmes de ação de Hong Kong, *Conflitos Internos*, acompanha o desenrolar de uma ação inusitada: a caça a dois traidores, um no meio mafioso e outro, no policial. Leonardo DiCaprio é Billy Costigan, policial com potencial para bandido encarregado de se infiltrar no bando do mafioso Frank Costello (Jack Nicholson). Matt Damon é Colin Sullivan, tira exemplar e com a ficha limpa que é, na verdade, um informante do gângster.

A força de *Os Infiltrados* reside, justamente, no jogo de gato e rato e esconde-esconde que domina o roteiro. Enquanto Costigan sua para não ser descoberto pela máfia, Sullivan pena para que ninguém desconfie que o responsável pela investigação de quem é o traidor da turma, na verdade, adianta para a gangue de Costello todos os passos da polícia. A divisão da linha narrativa nesses dois fronts atribui certo nervosismo à montagem paralela e coloca o espectador em uma sinuca de bico: para quem torcer já que compartilhamos do desespero de Costigan e da apreensão de Sullivan?



Um dos méritos de *Os Infiltrados* é que os conflitos que geram a tensão partem das personagens e não da ação. Apesar de ser um policial e ter uma narrativa ágil, *Os Infiltrados* não apela, por exemplo, para cenas de ação inverossímeis ou para uma trilha sonora onipresente e barulhenta. Ao invés de se render às convenções do gênero vigentes no novo milênio, Scorsese vai buscar inspiração no passado, mais precisamente na década de 1970, apostando em uma narrativa mais realista e despida de maneirismos técnicos.

Scorsese filme com elegância e com extremo domínio estilístico, entregando um filme para adultos ao mostrar uma violência mais crua e sexualizada, ao invés de apelar para a estetização proposta por produções como *Jogos Mortais*, por exemplo. O resultado é um longa-metragem de ação conduzido mais pelas questões morais das personagens e menos por tiroteios ou explosões, ainda que estes também se fazem presentes.

ATUALIZAÇÕES

17/06 Van Damme, a redenção [JCVD]

17/06 Katie Melua [Katie Melua - The Katie Melua Collection]

28/05 Canto de casa para todos os pretos [Livia Lucas - Canto de Casa]

28/05 Da Lama ao Caos. [Chico Science & Nação Zumbi - Da Lama ao Caos]

17/04 Meio que tardio [Guns and Roses - Chinese Democracy]

DO MESMO AUTOR

Em busca da criatividade perdida [Em Busca da Terra do Nunca]

Sonhos de celofane [Sonhando Acordado]

Menina dos Olhos [Menina de Ouro]

Cidade do Diabo [Cidade Baixa]

Filme-tese [Contra Todos]

LEIA TAMBÉM

22/09/2006 Somente uma resposta

29/01/2006 O Centenário de O Tico-Tico [O Tico-Tico (Vários artistas)]

19/10/2003 Enganos, encontros e desencontros... [Enganos, encontros e desencontros...]

17/09/2005 Wes Craven pós-ressaca [Vôo Noturno]

03/07/2005 Contatos imediatos do terceiro grau [Guerra dos Mundos]

ainda que estes também se façam presentes.



Aliado ao vigor que a direção de Scorsese impõe ao filme, podemos acompanhar, também, o embate de interpretações de DiCaprio e Damon. Rodeados por coadjuvantes de luxo que deixam suas marcas (Martin Sheen, Alec Baldwin, Mark Wahlberg), DiCaprio e Damon comem o pão que o Jack Nicholson amassou, enquanto este constrói uma personagem violenta, sexual e dominadora. Diante desse mar de testosterona, Vera Farmiga se destaca como a psicóloga que se envolve tanto com as personagens de DiCaprio quanto de Damon.

Se existe algum pecado em *Os Infiltrados* é o final rápido. Ainda que a situação e o desenrolar da trama peçam por um desfecho trágico e impactante, o roteiro trai as próprias personagens e as descarta até com certa crueldade. A câmera elegante e a encenação luxuosa não escondem o pessimismo e a brutalidade de um tiro à queima roupa. No jogo de "rato e rato" de Martin Scorsese não há vencedores, o amor não tem vez e não há espaço para redenções. Apenas para o talento do diretor. De volta aos bons tempos em que ele tinha algo a dizer.

22/11/2006

[Voltar](#)

Comentário dos leitores:

Nenhum comentário foi feito, seja o primeiro a comentar.

>> [Clique aqui para enviar seu comentário!](#)